

O segundo volume dessa série, *Usina Lucas Nogueira Garcez — Salto Grande*, em fase de pesquisa, tem seu lançamento previsto ainda para este ano. Insere-se no projeto de estudo de construção das grandes hidrelétricas, ou seja, na fase da participação do Estado diretamente na produção de energia elétrica. Salto Grande, na bacia do Paranapanema, como se sabe, foi o primeiro empreendimento estatal no setor.

O terceiro volume da série, *S.A. Empresa Elétrica do Itapura*, em fase de pesquisa, ocupa-se da usina construída pelo empresário Eloy Chaves no final dos anos quarenta para fazer o aproveitamento das grandes quedas d'água. Forneceu energia elétrica para as cidades de Três Lagoas, Andradina e Pereira Barreto, nas décadas de 50 e 60.

II — Série *Depoimentos e Entrevistas*, cujos volumes 1 e 2 já se encontram no prelo:

1 — *Falam os Pioneiros da Eletricidade*, contendo depoimentos de antigos proprietários, dirigentes técnicos e demais funcionários de empresas de eletricidade do interior do Estado. Compõe-se de um ensaio usando os recursos da história oral na reconstituição da história empresarial, tomando-se como estudo de caso a Central Elétrica Rio Claro. Em apêndice, os depoimentos, publicados na íntegra, propiciando a avaliação da metodologia empregada.

2 — *Descrevendo a Restauração da Usina de Corumbataí*, que apresenta o testemunho dos técnicos envolvidos na restauração da referida usina, localizada no município de Rio Claro e tombada pelo Condephaat.

3 — *Os Primeiros Anos de Atividades da CESP* (em fase de projeto). Documenta, através de relatos de funcionários e dirigentes, a formação da CESP e suas novas atividades, acompanhando seu desenvolvimento a partir de 1966.

III — *Bibliografia Analítica da História da Energia no Brasil* — consta da publicação de um catálogo das obras fundamentais ou raras sobre a história da energia elétrica no Brasil, encontradas nas bibliotecas da cidade de São Paulo. Apresenta, de cada obra, um resumo informativo do assunto, fontes e pontos de vista. Insere-se na preocupação de dotar esse setor de instrumentos básicos de referência para estudos e pesquisas.

O programa inclui ainda a organização do Arquivo da Central Elétrica Rio Claro, segundo os padrões da moderna arquivologia para acervos históricos, servindo como modelo-piloto para arquivos similares em poder da Empresa, de modo a facultar a sua consulta por especialistas e pesquisadores em geral. O programa conta com a Assessoria Científica do Instituto de Estudos Brasileiros da USP.

NEVES, Fernanda Ivo — *Fontes para o estudo da história do Nordeste*. Recife. FUNDARPE, 1986. 486 p.

Um fato que é corriqueiro entre nós é o não se dar a devida atenção

e o merecido apoio à publicação de certos instrumentos de trabalho como, por exemplo, as bibliografias.

Todo pesquisador tem um conhecimento específico de fontes das quais se utiliza em seus trabalhos. Mas, sempre que necessita enveredar por outros domínios que não o seu perde-se perante a maré de artigos e livros que possam existir sobre determinado assunto.

É neste momento que bibliografias tanto gerais como especializadas surgem como uma espécie de "tábua de salvação" para orientar o pesquisador. No entanto, pouca coisa tem-se feito para atualizar certos manuais bibliográficos.

Podemos afirmar com segurança que um dos bibliógrafos que mais se tem ocupado e preocupado com levantamentos de estudos brasileiros é o prof. dr. Rubens Borba de Moraes que com suas obras — *Bibliografia Brasileira do Período Colonial* (São Paulo, IEB-USP, 1969), *Bibliographia Brasiliana*, já em segunda edição e referente a obras publicadas no estrangeiro sobre o Brasil (Los Angeles, UCLA, 1983) e a obra conjunta com William Berrien *Manual Bibliográfico Brasileiro* (Rio de Janeiro, 1949) —, vem procurando abranger todos os aspectos culturais brasileiros existentes nos livros.

Como se pode observar, data de 1949 o último manual bibliográfico de Estudos Brasileiros, muito utilizado, porém lamentavelmente desatualizado.

Para estudos mais recentes temos que utilizar fontes estrangeiras, como o *Handbook of Latin American Studies*, publicado desde 1936 sob os auspícios e a colaboração da Hispanic Foundation da Library of Congress nos Estados Unidos. Aliás, a autora Fernanda Ivo Neves também é dessa opinião, uma vez que declara que "estamos mais capacitados para identificar a literatura internacional (objeto de excelentes serviços de levantamentos bibliográficos), do que a nossa".

Nas últimas décadas passou-se à publicação de bibliografias de assuntos específicos facilitando os pesquisadores destas áreas.

Quanto a levantamentos regionais quase nada se tem feito. Existe a bibliografia da região amazônica — *Amazônia, bibliografia* —, já em seu segundo volume. O primeiro de 1963 (Rio de Janeiro) abrange o período de 1614 até 1962 e o segundo, que é de 1972, engloba os anos de 1601 a 1970.

Outra bibliografia relacionada com um estado é a da autoria de Horácio de Almeida referente a Paraíba — *Contribuição para uma bibliografia paraibana* (Rio de Janeiro, 1972) — que, no entanto, não informa o período abrangido.

Por ocasião da realização da VI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica realizada em julho de 1986, no Recife, foram expostos trabalhos dos sócios e de autores locais. Foi aí que tomamos conhecimento da obra de Fernanda Ivo Neves, diretora da biblioteca da Fundação Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, referente às *Fontes para o estudo da história do Nordeste*.

O título desta obra por si só induz a uma interpretação errada, no meu entender, pois simplesmente "fonte" subentende-se mais como

manuscritos que se conservam nos arquivos ou nas bibliotecas e não um levantamento bibliográfico de artigos editados em revistas que no nosso entender seriam fontes secundárias. Reformularia o título, talvez para "O estudo da história do Nordeste na imprensa periódica". Apesar deste pequeno senão esta obra apresenta um alentado número de 4880 entradas.

De 100 títulos diferentes de periódicos, nacionais ou estrangeiros, a autora extraiu os artigos que pudessem interessar aos pesquisadores da história do Nordeste "poupando-os da ingrata tarefa de procurar as informações esparsas nas diferentes fontes" (p. 19).

Com o ano de 1979 encerra suas pesquisas para o levantamento bibliográfico. No entanto, devido à falta de interesse da parte das autoridades responsáveis para publicarem este trabalho, a obra serve apenas de ponto de partida, já que se perdeu muito tempo — 17 anos! — para que fosse editado. Cogita a autora de sua atualização, esperamos, porém, que encontre logo o apoio necessário para que possa publicá-la o mais rápido possível.

Todavia, apesar deste atraso, o professor José Antonio Gonsalves de Mello, ilustre prefaciador deste livro, considera que "será de consulta obrigatória", pois "nenhum estudioso do tema nordestino — e não somente da História — pode de agora em diante prescindir da consulta deste livro".

Após a "nota do editor", Leonardo Dantas Silva, vem o "Prefácio" de José Antonio Gonsalves de Mello que "dá no mesmo o seu depoimento sobre a gênese deste livro e do seu trabalho a frente da curta existência do Instituto de Ciências do Homem da Universidade Federal de Pernambuco (1964-1967)". Seguem-se-lhe a introdução da autora e a "lista de abreviaturas" utilizadas das revistas consultadas. No final, temos o índice de assuntos e de autores.

Falta-lhe, no início, um sumário para mais facilmente localizar-se a parte pretendida. Os artigos indexados foram agrupados por ordem dos estados — do Maranhão a Alagoas — contendo, dentro de cada estado, uma subdivisão para a História Geral do estado e por períodos cronológicos. Precede aos estados o "Nordeste" em geral e possui, no fim, ainda três subdivisões para Capitania de Itamaracá, Fernando de Noronha, ambas sem divisões cronológicas e "Biografias".

É curioso observar a disparidade de números para os diversos estudos: enquanto Pernambuco é estudado em 1.452 artigos, o Piauí tem meros 20 números para quatro séculos!

Devemo-nos congratular com todos que estiveram envolvidos na realização deste projeto. E esperamos que a autora não esmoreça e continue a atualização e complementação de seu levantamento, já que nem todas as coleções de revistas puderam ser consultadas em todos os seus números.

Esperamos, também, que outras regiões se conscientizem da importância e da necessidade de se oferecer aos estudiosos outros tantos levantamentos, que facilitariam sobremaneira o trabalho dos pesquisadores.

Rosemarie Erika Horch